

LESÃO DE VULVA INVASORA MULTIFOCAL REICIDIVADA EM PACIENTE PÓS-MENOPAUSA.

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1^a edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

CARVALHO; Luiza de Amorim de¹, REBOUÇAS; Karinne Cisne Fernandes², PEIXOTO; Raquel Autran Coelho³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A lesão intraepitelial escamosa (SIL) vulvar é patologia com potencial de progressão para carcinoma vulvar, mas não há métodos de rastreamento. Pode estar associada ao HPV ou a dermatoses vulvares, sendo a primeira via mais frequente em mulheres pré-menopausa, sendo mais raras no pós-menopausa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Mulher de 75 anos, sem vida sexual há cerca de 20 anos, procurou assistência médica por lesão vulvar. À inspeção, observava-se placa acastanhada em região inferior de grande lábio esquerdo, com área verrucosa central, cuja biópsia evidenciou SIL de baixo grau. Fez uso do imiquimode, o qual foi suspenso devido aos efeitos colaterais locais. Evoluiu com perda de seguimento clínico e progressivo aumento da lesão, com biópsias demonstrando SIL de alto grau posteriormente, tendo sido indicada exérese a frio da lesão em centro cirúrgico. O estudo da peça evidenciou SIL de alto grau do tipo condilomatoso, sem avaliação de margens. Em seguimento, houve recidiva da lesão, com evidência de placa hipocrômica com relevo em 1/3 inferior de pequeno e grande lábios esquerdos até região perineal, com áreas satélites enegrecidas, acotorreação tênue e discreta erosão em fúrcula, sendo indicada vulvectomia simples. Na peça, evidenciou-se, além de extensa SIL de alto grau, múltiplos focos de microinvasão local, sendo feito o diagnóstico de carcinoma de células escamosas, multifocal, bem diferenciado, T1b. Em revisão de peças de biópsias e exéreses anteriores, fora evidente a presença de microinvasões. Devido ao estadiamento, fora indicado linfadenectomia inguinal. Segue em acompanhamento em serviço de referência, com boa evolução clínica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A apresentação de lesão vulvar associada a HPV em mulheres de idade mais avançada, no pós-menopausa, é atípica. Apresentamos um caso de lesão vulvar recidivada cuja peça resultante de vulvectomia simples com evidente invasão local assim como evolução local da lesão motivou a discussão e revisão de lâminas prévias, as quais revelaram possíveis pontos de microinvasão local, destacando a importante parceria da avaliação do patologista com os dados clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: SIL DE ALTO GRAU, LESÃO VULVAR, MICROINVASÃO, HPV

¹ MEAC - UFC, luiza.amorimcarvalho@gmail.com

² MEAC - UFC, karinncisne@yahoo.com.br

³ MEAC - UFC, raquelautrancp@gmail.com